

ANÁLISE DA IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS DOS GÊNEROS MASCULINO E FEMININO DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RORafael Ayres Romanholo¹, Fernando Costa Baia², Adriano Robson Nogueira da Lucena³, Célio José Borges⁴, Maria Isabel Mourão Varvalho⁵**RESUMO**

A imagem do corpo é um retrato do nosso próprio corpo que formamos na nossa mente, ou seja, como parece que o nosso corpo é, sendo esta imagem desenvolvida através das várias sensações que este representa, assim como é influenciada pelas experiências anteriores e pelas nossas ações e decisões que tomamos. O objetivo do estudo foi: Analisar a diferença entre imagem corporal em escolares dos gêneros masculinos e femininos. Identificar a imagem corporal real e ideal nos escolares. Verificar em qual escala do protocolo de Collins os escolares mais se enquadram. A pesquisa se caracteriza como transversal e observacional, tendo características quali-quantitativa. A amostra contou com 389 escolares, com idades de 7 a 12 anos, separados em dois grupos, o grupo 1 do gênero masculino, contou com 196 crianças com média de idade de 8,3 anos +- 2,1 anos e o grupo 2 do gênero feminino com média de idade de 8,9 anos +- 1,4 anos. Para obtenção dos resultados foi utilizado o protocolo de Collins, consiste em, uma "prancha" com 7 desenhos respectivamente para o sexo masculino e o feminino. A classificação varia entre 1 muito magro e 7 muito gordo. Pode-se verificar que no gênero masculino a imagem que mais se destacou foi a imagem 4 com 84 identificações representando um percentual de 42,86%. Já no gênero feminino a imagem mais identificada foi a imagem 2 com 89 identificações representando um percentual de 46,11%. Pode-se perceber que todas as variáveis no sexo masculino apresentaram diferenças significativas na comparação entre a Imagem corporal real e a Imagem corporal Ideal.

Palavras-chave: Imagem corporal. Escolares. Gêneros.

1-Instituto Federal de Rondônia-IFRO, Cacoal, Rondônia, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of body image in males and females students aged between 7 to 12 years of Cacoal-RO

Body image is a picture of our own body which we form in our mind that is, as it seems that our body is, which is developed through the various sensations that this image is as it is influenced by past experiences and by our actions and decisions we make. The aim of the study was: To analyze the difference between body image in school male and female genders. Identify the actual and ideal body image in school. Check at what scale protocol Collins school more fit. The research is characterized as cross-sectional and observational, and qualitative and quantitative characteristics. The sample comprised 389 schoolchildren, aged 7-12 years old, divided into two groups, group 1 males, included 196 children with mean age 8.3 years + - 2.1 years and group 2 females with a mean age of 8.9 years + - 1.4 years. To obtain the results of Collins protocol was used, consisting of a "plank" with 7 designs respectively for males and females. The ranking varies entre 1 very thin and very fat 7. One can check that in males, the image that stood out was the image 4 with 84 IDs representing a percentage of 42.86%. Already in females was the most identified image 2 of 89 IDs representing a percentage of 46.11%. It can be seen that all variables in males showed significant differences when comparing the actual body image and ideal body image.

Key words: Body image. Schoolgirls. Gender.

2-Grupo de Pesquisa em Motricidade Humana, Sociedade e Saúde - GPMOSOS - IFRO.

3-Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Rondônia, Brasil.

4-Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, Brasil.

5-Universidade de Trás os Montes e Alto do Douro - UTAD, Portugal.

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros autores a definir imagem corporal foi Schilder (1950) citado por Fisher (1995) que segundo ele, a imagem do corpo é um retrato do nosso próprio corpo que formamos na nossa mente, ou seja, como parece que o nosso corpo é, sendo esta imagem desenvolvida através das várias sensações que este representa, assim como é influenciada pelas experiências anteriores e pelas nossas ações e decisões que tomamos.

Coqueiro e colaboradores (2008) define o corpo como um sentimento quinesférico que aparece ao Eu, como sujeito espiritual que se sente e se aperfeiçoa. Nesta fase o conhecimento do corpo está relacionado com experiências visuais, tácteis, quinesféricas que aconteceram no passado. Em relação ao desenvolvimento humano, a noção de corpo é essencial para a consolidação da identidade do indivíduo, pois qualquer pessoa está ligada ao seu corpo.

No entanto a imagem corporal também pode sofrer distorções/alterações. De acordo com as teorias do distúrbio da imagem corporal estas podem ser divididas em três categorias: perceptivas; relativas ao estágio e desenvolvimento corporal; socioculturais. É através dos vários tipos de vivências que a imagem corporal é construída ou reelaborada em termos psíquicos, ao longo da vida, resultante da estimulação que sofre.

Esta imagem corporal também é transformada e recriada de acordo com o momento vivido, ou seja, ela não é estática como refere (Schilder, 1980).

Desde sempre existiram vários estudos para avaliar a satisfação com a sua imagem corporal em ambos os sexos, sendo mais intensos esses estudos a partir da idade adulta onde a maioria aponta para uma maior insatisfação com a imagem corporal por parte de sexo feminino principalmente em relação ao peso (Freitas, 2009).

Em relação aos adolescentes são poucos os estudos que avaliam essa insatisfação com a imagem corporal.

No entanto Saikali e colaboradores (2004) realizaram um estudo com 284 adolescentes de ambos os sexos em que verificaram os rapazes apresentam uma maior satisfação com o seu peso, com a sua imagem corporal e com a percepção de si mesmo em relação às meninas.

Com isso surge à questão problema, existe diferença significativa entre a percepção corporal de meninos em relação às meninas?

Para isso foi desenvolvido tais objetivos: Analisar a diferença entre imagem corporal em escolares dos gêneros masculinos e femininos. Identificar a imagem corporal real e ideal nos escolares. Verificar em qual escala do protocolo de Collins os escolares mais se enquadram.

MATERIAS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

A pesquisa se caracteriza como transversal e observacional, tendo características quali-quantitativa. A amostra contou com 389 escolares, com idades de 7 a 12 anos, separados em dois grupos, o grupo 1 do gênero masculino, contou com 196 crianças com média de idade de 8,3 anos +- 2,1 anos e o grupo 2 do gênero feminino com média de idade de 8,9 anos +- 1,4 anos.

Para o estudo a amostra foi probabilística estratificada, onde foi retirado de um universo de 4.623 alunos.

Para a seleção da amostra foi aplicado o cálculo estatístico de Kazmier (1982) onde foi respeitada uma margem de erro de 0,5%, e um percentual de 8,7% totalizando uma amostra de 540 alunos de 10 escolas públicas, com idades de 5 a 12 anos do município de Cacoal-RO.

Depois de aplicado os critérios de inclusão e exclusão a amostra ficou com um total de 389 crianças com idades de 5 a 12 anos.

O estudo foi autorizado pelo Comitê de ética e Pesquisa com o protocolo nº 678/11.

Tratamento Estatístico

Para análise de dados do estudo foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences/SPSS. Para verificar a normalidade amostral, foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov, sendo que após a aplicação deste teste, as amostras evidenciaram-se dentro de uma curva gaussiana de normalidade, observando assim uma homogeneidade dentro dos grupos analisados.

Para comparação entre os níveis de percepção subjetiva da variável imagem corporal, utilizou o teste "t" de student

pareado, e para verificar a associação entre as classificações das variáveis de estudo da imagem corporal, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, sendo respeitado em todos os testes utilizados um padrão de significância estatística para $p < 0,05$.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em momento único em cada escola, onde o pesquisador aplicou o instrumento em uma sala separada, após uma explicação de como era preenchido o protocolo. O protocolo de Collins, consiste em, uma "prancha" com 7 desenhos respectivamente para o sexo masculino e o feminino. A classificação varia entre 1 muito magro e 7 muito gordo. Os desenhos de adultos foram adaptados para orientação de crianças, por Collins (1991).

Sete crianças do sexo masculino e feminino são apresentadas em formas de desenhos. Os valores foram criados para ilustrar o peso corporal variando de muito magras para obesos.

Foi entregue a criança uma ficha com as figuras, onde mararam com um "x" na figura a qual mais se parece com ela (imagem real) e "0" na figura que ela gostaria de ser (imagem ideal).

Para aplicação deste protocolo, as crianças receberam uma folha, tendo sido orientadas a olharem os desenhos de acordo com seu sexo. Sob as figuras havia dois espaços, um para elas marcarem um (x) no qual elas iriam marcar a imagem real, ou seja,

como elas se viam e um espaço para marcar um (0), para a imagem ideal, ou seja, como elas queriam que o corpo delas fosse.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra a análise descritiva da imagem corporal real, separada por gênero. Pode-se verificar que no gênero masculino a imagem que mais se destacou foi a imagem 4 com 84 identificações representando um percentual de 42,86%. Já no gênero feminino a imagem mais identificada foi a imagem 2 com 89 identificações representando um percentual de 46,11%.

A tabela 2 mostra a análise descritiva nos gêneros das variáveis independentes Imagem Ideal, verificou-se que no grupo masculino a imagem mais registrada pela amostra foi a imagem 3 com 84 indivíduos e 42,86%, já no grupo feminino houve um maior registro na imagem 2 com 89 indivíduos e 46,11%.

Essas diferenças demonstraram ser de uma imagem percebida maior, para uma imagem desejada menor. A diferença entre esses valores de imagem percebida e imagem desejada aumentam na medida em que a classificação da imagem percebida é maior.

Pode-se perceber que todas as variáveis no sexo masculino apresentaram diferenças significativas $p < 0,05$ na comparação entre a Imagem corporal Percebida (real) e a Imagem corporal desejada (Ideal).

Tabela 1 - Análise descritiva da imagem corporal real, de acordo com o sexo

Valores	Grupos			Total
		Feminino	Masculino	
Imagem 2	n	28	27	55
	% Relativo	14,51 %	13,78 %	14,14 %
Imagem 3	n	47	69	116
	% Relativo	24,35 %	35,20 %	29,82 %
Imagem 4	n	49	57	106
	% Relativo	25,39 %	29,08 %	27,25 %
Imagem 5	n	41	32	73
	% Relativo	21,24 %	16,33 %	18,77 %
Imagem 6	n	28	11	39
	% Relativo	14,51 %	5,61 %	10,03 %
Total	n	193	196	389
	% Abosulto	100 %	100 %	100 %

Tabela 2 – Análise descritiva da variável independente imagem corporal ideal

Valores		Grupos		Total
		Feminino	Masculino	
Imagem 1	n	15	2	17
	% Relativo	7,77 %	1,02 %	4,37 %
Imagem 2	n	89	41	130
	% Relativo	46,11 %	20,92 %	33,42 %
Imagem 3	n	76	84	160
	% Relativo	39,38 %	42,86 %	41,13 %
Imagem 4	n	13	58	71
	% Relativo	6,74 %	29,59 %	18,25 %
Imagem 5	n	0	11	11
	% Relativo	0 %	5,61 %	5,61 %
Total	n	193	196	389
	% Absoluto	100 %	100 %	100 %

Tabela 3 – Comparação entre Imagem Corporal Real e Imagem Corporal Ideal

Sexo	Comparação entre classificações	Imagem Corporal Ideal				
		Média	DP	t	Sig	
Feminino	Magro Real (imagem 2)	Magro Ideal (imagem 2)	28	0,26	-1,441	0,161
	Peso Ideal Real 1 (imagem 3)	Peso Ideal Ideal 2 (imagem 3)	47	0,41	13,046	0,000
	Peso Ideal Real 2 (imagem 4)	Peso Ideal Ideal 2 (imagem 4)	49	3,8	33,782	0,000
	Sobrepeso (imagem 5)	Sobrepeso (imagem 5)	41	4,44	38,993	0,000
	Obesidade (imagem 6)	Obesidade (imagem 6)	28	10,2	32,470	0,000
Masculino	Magro Real (imagem 2)	Magro Ideal (imagem 2)	27	0,48	-3,606	0,001
	Peso Ideal Real 1 (imagem 3)	Peso Ideal Ideal 2 (imagem 3)	69	3,2	2,771	0,007
	Peso Ideal Real 2 (imagem 4)	Peso Ideal Ideal 2 (imagem 4)	57	4,1	4,681	0,000
	Sobrepeso (imagem 5)	Sobrepeso (imagem 5)	32	6,7	25,176	0,000
	Obesidade (imagem 6)	Obesidade (imagem 6)	11	4,6	23,238	0,000

Essas diferenças demonstraram ser de uma imagem percebida maior, para uma imagem desejada menor. A diferença entre esses valores de imagem percebida e imagem desejada aumentam na medida em que a classificação da imagem percebida é maior.

DISCUSSÃO

Um dos primeiros autores a definir imagem corporal foi Shilder (1950) citado por Fisher, (1995) que segundo ele, a imagem do corpo é um retrato do nosso próprio corpo que formamos na nossa mente, ou seja, como parece que o nosso corpo é, sendo esta imagem desenvolvida através das várias sensações que este representa, assim como é influenciada pelas experiências anteriores e pelas nossas ações e decisões que tomamos. Sabe-se também que a determinação da imagem corporal é influenciada por componentes biofísicos, psicológicos, ambientais e comportamentais bastante complexos, sendo um elemento importante em

todo o mecanismo da identidade pessoal. A imagem que a pessoa tem de si própria é formada pela inter-relação de três informações distintas: a imagem idealizada, a imagem representada pela impressão de terceiros e a imagem objetiva (Mello, 1992).

No entanto a imagem corporal também pode sofrer distorções/alterações. De acordo com as teorias do distúrbio da imagem corporal estas podem ser divididas em três categorias: perceptivas; relativas ao estágio e desenvolvimento corporal; socioculturais.

Em relação aos adolescentes são poucos os estudos que avaliam essa insatisfação com a imagem corporal.

No entanto Saikali e colaboradores (2004) realizaram um estudo com 284 adolescentes de ambos os sexos em que verificaram os rapazes apresentam uma maior satisfação com o seu peso, com a sua imagem corporal e com a percepção de si mesmo em relação às meninas.

Em estudo realizado por Serassuelo Junior e colaboradores (2008) os autores

pesquisaram o auto conceito e sua relação a competência motora em escolares até 14 anos. Pode-se verificar no estudo que os avaliados que apresentavam maiores valores na competência motora eram aqueles que melhores se avaliavam em relação a seu auto conceito. Pode-se notar que os meninos quando analisados suas silhuetas os mesmos tinham suas imagens ideais mais próximas dos reais (silhueta 3 ideal e real 2). Em relação as meninas onde estas imagens eram mais distorcidas ficando mais longe entre a imagem real e ideal (real 4, ideal 2).

Para Tavares (2003) a imagem corporal é influenciada por componentes físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Ainda no seu estudo o mesmo mostrou que 67% das crianças que estavam com IMC acima de 23,2 apresentavam uma visão distorcida de suas silhuetas, principalmente na imagem ideal. Este estudo vem a corroborar com o atual, onde essas diferenças também se notaram na imagem corporal ideal. Porém, essa imagem corporal ideal foi influenciada pelo gênero. O que não aconteceu no estudo de Tavares.

Para Corseuil e colaboradores (2009) estudaram a associação entre imagem corporal e insatisfação corporal, estudo este utilizou o protocolo de Collins (1991).

Com o estudo os autores verificaram que 85% dos avaliados com idades entre 10 a 12 anos apresentavam IMC acima de 24,5 e não estavam satisfeitos com suas silhuetas. Ainda no estudo verificaram que a imagem real foi escalonada no nível 3 e a imagem ideal 2.

Em outro estudo, Branco e colaboradores (2006), analisaram a influência do IMC com a imagem corporal utilizando o protocolo de Collins. Puderam verificar que 78% dos avaliados estavam com o IMC acima de 26,5 e apresentavam uma insatisfação com sua imagem, quando comparado a imagem real e ideal, verificou que a primeira estava com valor de 4 e a ideal com o valor de 2.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que todas as variáveis no sexo masculino apresentaram diferenças significativas na comparação entre a Imagem corporal real e a Imagem corporal Ideal. Essas diferenças demonstraram ser de

uma imagem percebida maior, para uma imagem desejada menor.

A imagem corporal ou auto percepção no gênero feminino ficou mais evidenciado uma não visão igualitária de do seu corpo em relação aos meninos. Porém, os meninos também apresentaram uma visão distorcida de sua auto-imagem, mas essa não foi significativa, ao contrário das meninas, onde dentro da visão de corpo ideal, gostariam de ser magras.

Com base nos resultados pode-se verificar que ainda necessita de estudos longitudinais, para verificar as causas e efeitos das variáveis analisadas; verifica-se a necessidade de avaliar se o tempo dedicado as aulas de educação física escolar estão sendo suficientes para desenvolver uma aptidão física mais aceitável; analisar o estilo de vida dos familiares e responsáveis pelas crianças, para procurar respostas ao desequilíbrio de auto imagem; desenvolver protocolos de avaliação, onde os professores de educação física escolar possam analisar os alunos ao longo do período de desenvolvimento; acompanhar a evolução maturacional dos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1-Branco, L.M.; Hilário, M.O.E.; DE Pádua Cintra, I. Percepção e satisfação corporal em adolescentes ea relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 33. Núm. 6. p. 292-296. 2006.
- 2-Collins, M.E. Body figure perceptions and preferences among preadolescent children. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 10. p.199-208. 1991.
- 3-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev. psiquiatria*. Vol. 30. Núm. 1. p. 31-38. 2008.
- 4-Corseuil, M.W.; Pelegrini, A.; Beck, C.; Petroski, E.L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 20. Núm. 1. p. 25-31. 2009.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

5-Freitas, N.K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. Ciências e Cognição. Vol. 13. Núm. 3. p. 318-324. 2009.

Recebido para publicação 17/03/2014
Aceito em 23/06/2014

6-Fisher, R.V. Decoupling of pyroclastic currents: hazards assessments. Journal of Volcanology and Geothermal Research. Vol. 66. Núm. 1. p. 257-263. 1995.

7-Mello, J.M.H. Sistema de informação sobre nascidos vivos-SINASC. In: Série divulgação. Centro brasileiro de classificação de doenças. 1992.

8-Kazmier, L. J. Estatística aplicada a Economia e administração. McGraw-Hill. 375 p.1982.

9-Saikali, C.J.; Soubhia, C.S.; SCalfaro, B.M.; Cordas, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Rev. psiquiatr. clín. Vol.31. Núm. 4. p. 164-166. 2004.

10-Schilder, P. A Imagem do Corpo. As Energias Construtivas da Psiq Eu. Martins Fontes. 316p. 1980.

11-Serassuelo Junior, H. Rodrigues, A.R.; Cyrino, E.S.; Ronque, E.V.; Oliveira, R.S.; Simões, A.C. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de baixo nível socioeconômico do município de Cambé-PR. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 16. Núm. 1. p. 5-11. 2008.

12-Tavares, M.C.G.C.F. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. Manole. 2003.

E-mail:

rafael.ayres@ifro.edu.br

fernando_ed.fisica2009@hotmail.com

cborges@unir.br

arnlucena@gmail.com

mimc@utad.pt

Endereço para correspondência:

Guaporé, 3917. Jardim Clodoaldo.

Cacoal - RO. CEP-78976-000